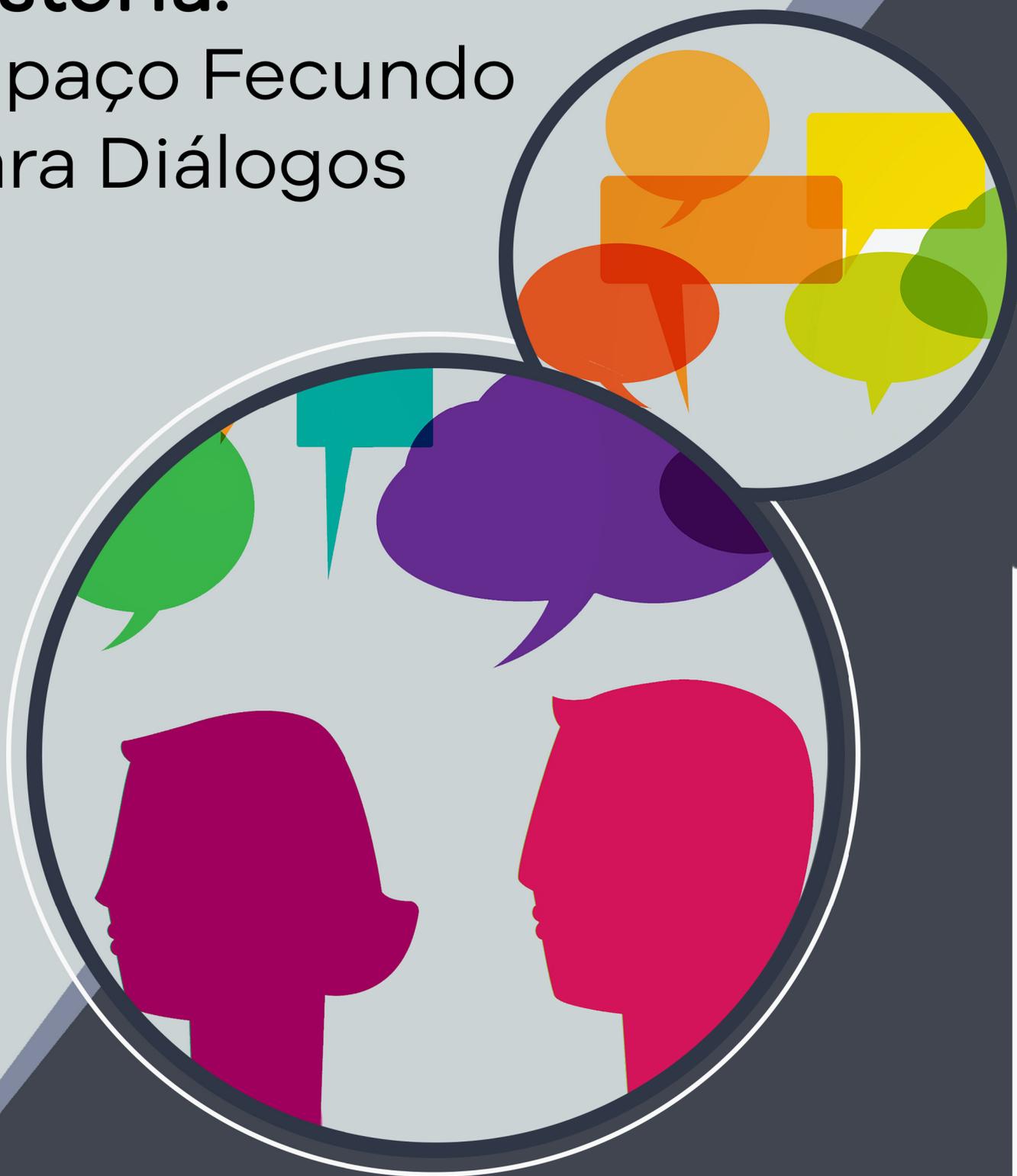


# História:

## Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira  
Elizabeth Johansen  
(Organizadoras)

**Denise Pereira**  
**Elizabeth Johansen**  
(Organizadoras)

# **História: Espaço Fecundo para Diálogos**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709  1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth.  CDD 907.2
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Elizabeth Johansen

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5081927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>120</b>
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i>	
<i>Monique Villani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Samara Hevelize Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Fabíola Pezenatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>157</b>
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i>	
<i>Daiane Silva Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>170</b>
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270915</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>219</b>
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>265</b>
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270923</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>276</b>
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>291</b>
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>308</b>
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>318</b>
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>326</b>
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>337</b>
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270929</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>349</b>
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270930</b>	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>364</b>
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>373</b>
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>384</b>
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>393</b>
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50819270934</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>403</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>404</b>

## MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

### **Maurício da Silva Selau**

Viés Cultural Museologia e Patrimônio  
Imbituba - SC

### **João Paulo Corrêa**

Viés Cultural Museologia e Patrimônio  
Imbituba - SC

### **Fabíola Pezenatto**

Prefeitura Municipal de Três Arroios  
Três Arroios - RS

through meaningful themes and a narrative which values the collective memory, instead of showing the facts in an isolated way, pointing the crucial spots to comprehend the district's historical path.

**KEYWORDS:** Museum, Museology, History, Narrative, Memory.

### 1 | INTRODUÇÃO

Três Arroios é um município da região Alto Uruguai no Norte do Rio Grande do Sul. A colonização foi organizada pela Companhia Luce, Rosa e Cia, com o assentamento das primeiras famílias em fevereiro de 1917. O centenário da colonização, em 2017, foi celebrado com diversas atividades que valorizaram a história do município e a memória de seus habitantes. Nesse contexto, se insere o Museu Municipal de Três Arroios que apresenta uma nova abordagem para a trajetória histórica e cultural do município na exposição de longa duração, promovendo uma “reescrita da história” por meio de temas relevantes e de uma narrativa que valoriza a memória coletiva, ao invés dos fatos de forma isolada, evidenciando pontos cruciais para compreender o município.

**RESUMO:** O Museu Municipal de Três Arroios apresenta uma nova abordagem para a trajetória histórica e cultural do município na exposição de longa duração, promovendo uma “reescrita da história” por meio de temas relevantes e de uma narrativa que valoriza a memória coletiva, ao invés dos fatos de forma isolada, evidenciando pontos cruciais para compreensão da trajetória histórica do município

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu, Museologia, História, Narrativa, Memória

### TRÊS ARROIOS MUNICIPAL MUSEUM THE HISTORY NARRATIVE IN THE LONG TERM EXHIBITION

**ABSTRACT:** The Três Arroios Municipal Museum presents a new approach on the city's historical and cultural path in the long term exhibition, promoting a “History Rewrite”

## 2 | A COLONIZAÇÃO

Após a proclamação da República, a colonização no Brasil passou para a responsabilidade dos Estados. No Rio Grande do Sul a Lei n.º 28 de 05 de outubro de 1899, regulamentada pelo Decreto n.º 313 de 04 de julho de 1900, definiu parâmetros para que as terras devolutas existentes pudessem ser colonizadas. A região Norte do Estado, conhecida como Alto Uruguai, passou a ser estudada para implantação de colônias. Este processo contribuiu para que caboclos e indígenas, presentes nestas áreas, fossem direcionados para outros locais ou reservas demarcadas pelas Comissões de Terras. (CHIAPARINI, 2012).

A colonização de Três Arroios foi organizada pela Companhia Luce, Rosa & Cia, que iniciou sua atuação no Norte do Estado em 1916. A principal sede na região ficava em Barro (atual Gaurama) onde havia a estação da Estrada de Ferro mais próxima da área da colônia. Essa companhia era responsável por organizar a infraestrutura das ruas e estradas, demarcar os lotes e gerenciar a venda e o recebimento dos valores relativos aos lotes coloniais. Os lotes rurais tinham 25ha cada e os lotes urbanos 1250m².

Marcado pela presença de famílias de origem alemã, a ocupação do solo em Três Arroios começa em 17 de fevereiro de 1917, com migrantes das antigas colônias do Rio Grande do Sul e outras vindas diretamente da Europa (ZAHNER, 2004). Pouco depois chegam migrantes de outras nacionalidades, em especial italianos.

A procura pelas terras na região do Alto Uruguai era estimulada: pela escassez de terras à venda nas colônias velhas, forçando as novas gerações de descendentes de imigrantes a mudarem para outras regiões; a fertilidade do solo; a proximidade com a Estrada de Ferro; e também a fuga dos constantes conflitos armados que marcaram a luta pelo poder político no Rio Grande do Sul durante a República Velha. (CHIAPARINI, 2012).



Três Arroios no início da colonização, 1917

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios

### 3 | A EMANCIPAÇÃO

No contexto Sul brasileiro as sedes das colônias desde sua fundação tinham potencial para em pouco tempo formar uma vila. A médio e longo prazo, conforme o nível de desenvolvimento econômico, podiam se tornar municípios. A emancipação era sinônimo de vitória para os primeiros moradores e seus descendentes, pois marcava o progresso obtido por aquela coletividade que se esforçara a iniciar o povoamento em uma nova fronteira agrícola.

Na década de 1920 era notável o aumento das construções de residências e aumentava o número de casas de comércio abertas em Três Arroios. No alto da colina se destacava a edificação da escola e da igreja, que cumpriam importante papel na formação social da colônia, coordenados pela ordem franciscana que atendeu a população, nos primeiros tempos do povoado, com serviços que a princípio eram de competência do Estado.



Três Arroios no início da década de 1920

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios

O desenvolvimento marcado pela agricultura, impulsionou o setor de serviços e as indústrias artesanais começaram a se estabelecer para atender os moradores locais. Essa evolução fez as lideranças locais lutarem por mudanças administrativas. Pela Lei nº 244, de 08 de julho de 1953, Três Arroios foi elevado a Distrito de Erechim.

Nas décadas de 1950 e 1960 houve grande movimento pela emancipação de municípios em todo o país. Na região do Alto Uruguai alcançaram esta condição: Gaurama (1953), Aratiba (1955), Viadutos (1959), Severiano de Almeida (1963) e Mariano Moro (1966). Uma Assembleia Geral foi organizada em Três Arroios, no ano de 1965, para discutir a proposta de emancipação. Com 171 eleitores favoráveis, foi formada uma Comissão pró-emancipação. Entretanto, o sonho da transformação em município teve que ser adiado, pois, quando foi oficializado o pedido para a emancipação, houve mudanças na legislação.

No início dos anos 1980, a evolução das tecnologias e a chegada da eletricidade nas comunidades do interior transforma a maneira de produzir no campo. A mecanização da lavoura e a chegada da primeira colheitadeira, novas formas de armazenamento de alimentos e sua distribuição, alteram o cotidiano rural. Naquela época a Emater colocou em prática o Plano Estadual de Extensão Rural (popular projetão) que colocou extensionistas próximos às famílias de produtores rurais, contribuindo para melhora dos resultados econômicos, uma vez que os conhecimentos técnicos postos em prática aumentavam a produtividade.

Gradativamente os produtores migraram da produção de subsistência para uma agricultura comercial, reestruturando as propriedades em busca de melhores rendimentos. A agricultura comercial trouxe diversificação da produção no município, mas especializou as propriedades com produção de suínos e aves na forma integrada, o aumento da produção leiteira, o cultivo de frutas e a diversificação da produção de grãos.

Esse processo deu novo impulso econômico ao município e estimulou as lideranças políticas e a comunidade a buscar a emancipação. No dia 11 de setembro de 1985, foi realizada uma reunião no salão do Grêmio Esportivo Tresarroiense na qual se constatou que Três Arroios possuía os requisitos para ser emancipado. Com a aprovação dos presentes uma nova Comissão Pró-Emancipação foi eleita. No dia 20 de setembro de 1987 realizou-se o plebiscito com a presença de 1417 eleitores, dos quais 1342 votaram SIM. A Lei Estadual n.º 8.422 de 30 de novembro de 1987 oficializou a criação do município de Três Arroios.



Três Arroios na década de 1980, após a emancipação

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios

Após a emancipação, Três Arroios pouco a pouco organizou sua infraestrutura. Com autonomia administrativa os serviços à população se tornam mais acessíveis. O município possui um dos melhores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. O desenvolvimento local oportunizou o aumento no núcleo urbano e a diversificação

do comércio local e do setor de serviços. O turismo é uma atividade que aos poucos começa a aproveitar seu grande potencial em razão das águas termais e das belezas naturais. O setor industrial, em expansão, contribui para a melhora dos índices econômicos. A sustentabilidade é o grande desafio para o futuro, de forma que o município se desenvolva e mantenha a qualidade de vida de sua população.

#### **4 | CENTENÁRIO DE COLONIZAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA.**

A comemoração que uma comunidade faz no centenário de sua colonização marca a coletividade, celebrando as realizações de gerações que se sucederam na construção daquele povoado, depois uma vila, mais tarde uma cidade. Esses momentos festivos são mobilizados, para reforçar os laços identitários, e promover uma memória, valorizando a trajetória histórica dos membros desta comunidade. Pois como aponta Gillis

Nós temos que ser lembrados de que memória e identidades não são coisas fixas, mas representações ou construções da realidade, fenômenos subjetivos em vez de objetivos. Estamos constantemente revendo nossas memórias para adaptar as nossas identidades atuais. Memórias nos ajudam a fazer sentido no mundo em que vivemos; e “trabalho de memória” é, como qualquer outro tipo de trabalho físico ou mental, embutido em relações complexas de classe, gênero e poder que determinam o que lembrado (ou esquecido), por quem e para que fim. (GILLIS, 1994).

No ano de 2017, Três Arroios comemorou o centenário da colonização e o 30º aniversário de emancipação. O poder público municipal promoveu um conjunto de atividades para celebrar a data reconhecendo o trabalho e dedicação do povo tresarroioense e de entidades que contribuíram com o desenvolvimento social, econômico e cultural do município. Neste sentido, memórias foram mobilizadas para valorizar a trajetória histórica dos habitantes de Três Arroios, evidenciando suas memórias em torno das celebrações do centenário do município que coincidiu com o trigésimo aniversário de emancipação política.

Entre as atividades da programação do centenário ganhou destaque a Maratona Fotográfica, que possuía como tema: “Registros além da Memória - Resgatando o Centenário da nossa História”. O principal propósito era envolver a população na busca por registros fotográficos para valorizar o legado deixado pelos colonizadores do município. Mais de 120 fotografias foram inscritas, revelando imagens, que muitas vezes, ficam guardadas em álbuns de família. (Prefeitura Municipal de Três Arroios, 2017).

As fotos participantes foram ampliadas e tratadas por estúdio especializado. Em seguida, foram disponibilizadas a um corpo de jurados, que escolheu as melhores, através de vários critérios. Em evento na Casa da Cultura, ficaram em exposição para visita do público. Os vencedores com as melhores fotos foram premiados e o

conjunto de fotos participante da Maratona foi amplamente divulgado por meio de uma exposição itinerante que percorreu diferentes locais do município. Hoje estas imagens compõem o acervo do Museu Municipal de Três Arroios. A maratona fotográfica foi premiada em primeiro lugar na área cultura do 2º Prêmio Boas Práticas na Gestão Municipal promovido pela FAMURS (Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul).

A mobilização da comunidade foi o principal resultado da maratona, uma vez que olhar as fotografias antigas possibilitaram refletir sobre a trajetória de vida por ela percorrida, onde as imagens apresentam um valor importante para a memória visual e sociocultural de um povo e seu ambiente de vida, na perspectiva de uma releitura histórica do espaço em que esta população está presente há um século.



Evento de entrega da premiação aos vencedores da Maratona Fotográfica

Fonte: Acervo da Diretoria de Meio Ambiente de Três Arroios

Desta forma, a maratona mobilizou a memória da comunidade sobre seu passado e seu significado no presente. Pollak (1992) destaca entre as características da memória, está a condição de que ela é *seletiva*. Nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado. D'Aléssio (1993) afirma que o caráter seletivo da memória é reforçado pela noção de pertencimento afetivo ao grupo ao qual um determinado indivíduo pertence, pois o sentimento de continuidade presente naquele que se lembra é o que faz com que uma dada memória permaneça. “Assim, situações vividas só se transformam em memória se aquele que se lembra sentir-se afetivamente ligado ao grupo ao qual pertenceu. Aliás, ao qual pertence, pois só se faz parte de um grupo no passado se se continua afetivamente a fazer parte dele no presente” (D'ALÉSSIO, 1993, p. 98).

A memória, apesar de parecer algo estritamente individual, tem por suporte um grupo social, com o qual a mesma é compartilhada, sem realizar uma ruptura entre o passado e o presente porque só retém do passado aquilo que ainda é capaz de viver na consciência do grupo que a mantêm. Mas ao mesmo tempo em que essa recordação é seletiva e mantida por um determinado grupo, ela também é uma construção, na

medida em que está sujeita a flutuações, transformações e mudanças constantes, mediadas pelo presente em que o grupo vive, de modo que a memória é também uma construção do passado e está aberta e em constante evolução (POLLAK, 1992).

Assim, as pessoas que fazem parte de um determinado grupo mantêm suas lembranças, que são pessoais e, ao mesmo tempo, coletivas, pois como explicou Pollak (1992) com base nos elementos constitutivos da memória, esta seria composta por acontecimentos, personagens e lugares e que os indivíduos têm experiências pessoais, das quais participam diretamente e experiências do grupo, com as quais têm contato e que nem sempre participa, mas que marcam de tal forma uma coletividade que ganham destaque e passam a ser incorporados nas narrativas dos que compõem o grupo.

O município valoriza as tradições culturais dos primeiros colonizadores, seu passado e sua história. Preserva lugares, espaços e memórias que são passadas de geração a geração. A população se sentiu valorizada, ao buscar em suas residências, os registros antigos em fotografias, para compartilhá-los com toda a comunidade. Deste modo, contribuiu para o sucesso da maratona fotográfica, principalmente na mobilização da memória coletiva.

A partir do século XXI houve um esforço para que a história local fosse registrada. Três publicações, com apoio do poder público, foram elaboradas: *Conhecendo Três Arroios* de Alexandre Zahner, *Três Arroios: Nossa História* de autoria da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, e *Cem Anos de História: Três Arroios-RS* também de autoria da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. As publicações versam sobre a história do município desde a colonização até o ano da respectiva publicação (2004, 2013 e 2017). Escritos em perspectiva factual, são evidenciados os principais passos do desenvolvimento econômico, político e cultural de Três Arroios. Embora relevantes como fontes de informação, essas obras carecem de uma reflexão mais profunda sobre o significado histórico dos eventos relatados.

É significativo que das três obras, duas tenham sido publicadas, respectivamente, nas gestões de Lírio Antônio Zarichta e Luís Valdecir Pertuzatti, eleita em 2012 para o período 2013 a 2016, e reeleita neste ano, para o período 2017 a 2020. A valorização da história e da cultura estão presentes na política de gestão desta administração, que vem desenvolvendo estratégias para que a memória seja preservada e os municípios conservem as referências do passado.

Um das ações mais significativas desta política de valorização foi a realização do restauro da Casa Canônica, concluído no ano de 2016. A edificação foi cedida em comodato para a Prefeitura Municipal que com recursos da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do RS implantou a Casa da Cultura. A Casa Canônica foi construída na década de 1940 e tornou-se uma das referências arquitetônicas de Três Arroios. Em essência sua preservação por meio do restauro e atribuição de uso como Casa da Cultura, consubstancia o que Nora (1993) articula com o conceito de “lugares de memória”. Para ele "os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não

há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque estas operações não são naturais" (NORA, 1993, p. 10).

Partindo dessa premissa, os lugares de memória são como espaços de ritualização, onde uma “memória-história” permite a representação de lembranças comum dos indivíduos, construindo uma narrativa que se apresenta coletiva, mesmo composta por particularidades. Em função dessa identidade coletiva, os grupos desenvolvem símbolos comum a todos, como representações de sua identidade. Dessa forma a memória é variante, se projetando em diversos símbolos, espaços e tempos, os lugares de memória, que permite ao indivíduo estabelecer identificação com seu espaço de vivência.

Nessa perspectiva, a restauração da Casa Canônica buscou adaptar a edificação ao novo uso, uma Casa de Cultura, que por sua finalidade, reafirma uma função de memória para um patrimônio identitário de Três Arroios, seja por seu símbolo religioso, arquitetônico ou mesmo pelo seu uso atual. Para tanto, algumas intervenções visando melhorar os espaços foram feitas, porém sempre deixando claro para o visitante o que é material original e o que foi inserido atualmente.



Casa Canônica antes e no início das obras de restauro

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios



Casa Canônica durante as obras de restauro

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios

A madeira, elemento de grande importância para a edificação foi tratada e conservada, retirando-se os forros para manter aparente a estrutura de cobertura e valorizando o trabalho magnífico de carpintaria da época. O restauro valorizou a história e memória coletiva ao mostrar a importância do patrimônio histórico às futuras gerações e preservar a edificação que é parte da identidade do município.



Casa Canônica após a conclusão das obras de restauro

Fonte: Acervo Museu Municipal de Três Arroios

A edificação abriga espaços administrativos, sala de estudos e cozinha experimental para cursos e oficinas, um auditório para palestras e eventos culturais, e um espaço privilegiado no sótão onde está implantado o Museu Municipal que busca preservar os testemunhos materiais da história municipal e valorizar a identidade do povo tresarroioense.

## 5 | A REESCRITA DA HISTÓRIA NO MUSEU MUNICIPAL

As funções básicas de um museu são apresentadas pela nova museologia com um tripé de atuação bem definido: preservação, pesquisa e comunicação. Para Desvallées e Mairesse (2013), essas funções podem ser organizadas por “[...] preservação (que compreende a aquisição, a conservação e a gestão das coleções), a pesquisa e a comunicação. A comunicação, ela mesma, compreende a educação e a exposição” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013. p. 22-23). É imprescindível perceber que essas funções não são executadas individualmente, elas exigem um comprometimento coletivo e inter-relacionado.

Ao longo de 2018, a Prefeitura Municipal de Três Arroios investiu na contratação de assessoria técnica especializada em museologia para a implantação do Museu Municipal de Três Arroios. Isso possibilitou que os trabalhos efetivamente ocorressem com base nos princípios e técnicas apropriadas, resultando no projeto da exposição de longa duração que está aberto para visitação ao público desde julho de 2019.

Com base no tripé de atuação museológico, a equipe contratada junto com a

equipe da Prefeitura desenvolveu atividades de pesquisa, preservação e comunicação para que a exposição de longa duração cumprisse seu objetivo maior, o de valorizar a memória coletiva dos habitantes de Três Arroios por meio de uma narrativa que promove reflexões sobre a história do município.

Uma pesquisa sobre a história do município foi realizada a partir da leitura das obras produzidas no município, por livros publicados sobre Erechim, município do qual Três Arroios obteve sua emancipação, entrevistas com moradores, consulta a fotografias do acervo do Museu e de particulares, pesquisa em documentos no Arquivo Histórico de Erechim, Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul, na Prefeitura Municipal e nos museus da região do Alto Uruguai no Norte do estado gaúcho.

Foi possível construir uma nova abordagem para a trajetória histórica e cultural do município, promovendo uma “reescrita da história” por meio de temas relevantes e de uma narrativa que valoriza a memória coletiva ao invés dos fatos de forma isolada, evidenciando pontos cruciais para compreender o município.

Na exposição, estes temas foram divididos por núcleos temáticos que evidenciam a formação do núcleo colonial, a evolução política, as transformações que marcaram um povoamento com agricultura de subsistência para uma agricultura comercial, as indústrias artesanais, a música problematizada como parte da identidade local, e o papel da ordem religiosa franciscana na formação de Três Arroios, quando estruturou a assistência religiosa, educacional e social nos primeiros tempos do povoado, assumindo funções que eram, a princípio, dever do Estado.

Um destaque é a formação dos espaços de sociabilidade do município, marcados por muito tempo pelas festas de família, casamentos, festas religiosas, e principalmente pelas Casas Comerciais, popularmente conhecidas como bodegão. Esses estabelecimentos ofereciam ao cliente o necessário para a sobrevivência da sua família. Era o local para as transações financeiras, as trocas comerciais e a reunião de amigos.

Nesses espaços se discutiam problemas do local e as possíveis soluções, se tinha acesso as notícias que chegavam por meio do comerciante, e além disso, tinham um pouco de lazer, em meio as duras rotinas da lida na agricultura. Como recurso expositivo, foi montada uma casa comercial, semelhante às existentes em Três Arroios, nas décadas de 1940 e 1950. O visitante poderá reviver esta experiência e/ou ter contato com essa memória.

A narrativa da exposição utilizou como estratégia de comunicação a seleção de imagens e a produção de textos explicativos, que em conjunto com o acervo, oportunizam uma leitura e reflexão sobre a história do município, ativada por uma memória coletiva. O acervo exposto, foi coletado com base na pesquisa temática. Os objetos recebidos em doação foram fruto de uma seleção prévia, em que mais do que a quantidade, se privilegiou a qualidade do acervo e seu potencial de contribuir para a construção da narrativa histórica.

Todo o acervo passou por tratamento técnico de conservação preventiva, visando melhorar a sua condição de exposição e sua preservação, pois ao aceitar uma peça a instituição assume a responsabilidade pela mesma, devendo mantê-la como suporte da memória local. Deste modo, o trabalho de conservação, colabora para a preservação do acervo existente e reforça a importância do tripé de atuação da museologia.

Por fim, a exposição é para o público, a face mais visível do trabalho dos museus. É na exposição que as instituições museológicas apresentam, por meio das narrativas construídas, o conteúdo que pretendem comunicar. No caso do Museu Municipal de Três Arroios, a narrativa é construída sobre a história do município, cuja sede, fez um século de existência em 2017.

Como forma de ampliar as possibilidades de conhecimento sobre a história local, a narrativa da exposição oferece uma leitura autônoma ao visitante. Mais do que construir uma única versão, a divisão em temáticas relevantes, permite que o público, por meio de suas memórias, construa sua compreensão do processo histórico municipal.

A narrativa histórica compreende uma função mais ampla do que o simples fato de expor um tema. Ela necessariamente deve provocar no leitor uma reflexão sobre a sua condição de participante desta história. O que diferencia a narrativa clássica, presente nos livros, em relação a narrativa da exposição, é que no museu, o visitante faz seu percurso permeado por textos, imagens e testemunhos materiais da história, confrontando o visitante com seu passado, vivido diretamente por ele ou pelos seus antepassados. A ativação da memória coletiva torna o visitante sempre um co-autor da exposição.

No caso específico do Museu Municipal de Três Arroios, a exposição oportuniza uma narrativa histórica que possui um fio condutor sobre a trajetória de cem anos de colonização. Entretanto, essa narrativa não é linear, e aborda os temas que a pesquisa revelou como mais importantes para a cultura dos habitantes do município. A disposição do conteúdo fornece uma síntese histórica de Três Arroios para os turistas, mas principalmente, uma explicação mais profunda sobre a identidade local aos habitantes do município.

## 6 | CONCLUSÃO

A narrativa da história pode chegar ao público por diferentes meios. As exposições museológicas permitem apresentar narrativas sobre a história de forma sintetizada mesclando textos, objetos e imagens, compondo um roteiro de interpretação ao visitante.

Entretanto, cada visitante interpreta a narrativa a partir das suas experiências pessoais, ativando diferentes conhecimentos e memórias vividas junto ao coletivo.

Isso faz com que, a narrativa proposta, com base na memória coletiva, enfatize a autonomia do indivíduo frente ao conteúdo, oportunizando reflexões sobre a trajetória histórico-cultural.

As questões centrais, abordadas em cada núcleo da exposição, ativam reflexões sobre as principais transformações e permanências nos saberes e fazeres locais, colocando os visitantes como sujeitos de sua própria história.

Por fim, além de um ponto turístico relevante para o município e região, o museu se constitui como um espaço importante para a prática pedagógica, o diálogo e a promoção da memória coletiva, estando aberto ao público, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

CHIAPARINI, Enori José. et al. **Erechim: retratos do passado, memórias do presente**, Erechim: Graffoluz, 2012.

D'ALÉSSIO, Márcia Mansur. Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora. In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25-26, set. 1992 - ago. 1993.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

GILLIS, John. Memory and Identity: the History of a Relationship. In: GILLIS, John (Ed.). **Commemorations: the politics of national identity**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.5, n.10, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS. **Cem Anos de História: Três Arroios - RS**. Porto Alegre: Novagraff, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS. **Três Arroios: nossa história**. Porto Alegre: Corag, 2013.

PROJETO DA MARATONA FOTOGRÁFICA “**Registros além da Memória - Resgatando o Centenário da Nossa História**”. Três Arroios: Prefeitura Municipal de Três Arroios, 2017.

PROJETO Maratona Fotográfica de Três Arroios é vencedor na categoria Cultura. **Jornal Boa Vista**, Erechim, 06 jul. 2019. Disponível em: <<https://jornalboavista.com.br/06072018projeto-maratona-fotografica-de-tres-arroios-e-vencedor-na-categoria-cultura>>. Acesso em 10 jul. 2019.

ZAHNER, Alexandre. **Conhecendo Três Arroios: o Príncipe dos Vales do Alto Uruguai**. Erechim: Editora São Cristóvão, 2004.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Denise Pereira** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

**Elizabeth Johansen** - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

### C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

### D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

### E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

### F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

## **G**

Giro decolonial 5

## **H**

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

## **I**

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

## **L**

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

## **M**

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

## **N**

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

## **P**

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

## **R**

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

## **S**

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

## **T**

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

## **V**

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,  
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-650-8

